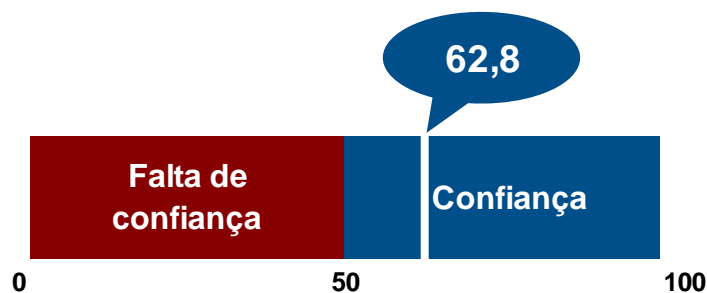


Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) - São Paulo

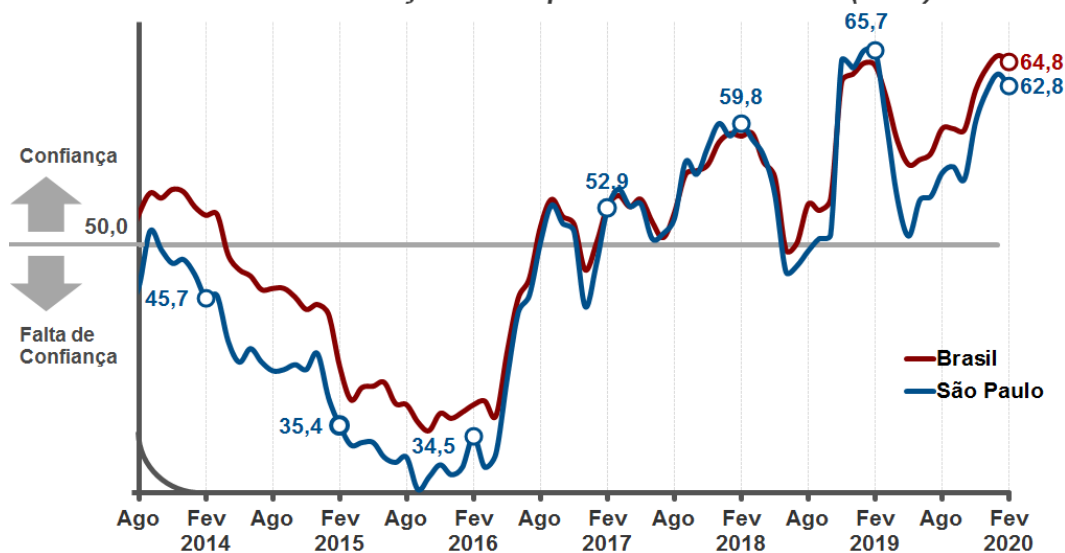
Confiança do empresário paulista recua levemente em fevereiro

Fevereiro/2020

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial paulista (ICEI-SP)** apresentou ligeira queda em fevereiro, passando de 63,8 para 62,8 pontos. Este é o primeiro resultado negativo do indicador em quatro leituras, que acumula alta de 7,5 pontos desde outubro. Esse avanço, contudo, ainda não foi suficiente para compensar a forte queda da confiança observada entre março e maio de 2019, estando o indicador em nível abaixo do registrado em fevereiro do ano passado (65,7 pontos). Porém, o indicador encontra-se bastante acima de sua média histórica (50,4 pontos) e, ao permanecer acima dos 50,0 pontos, indica otimismo por parte do setor.



Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)



*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança

Componentes do ICEI

Em fevereiro, todos os componentes do ICEI variaram negativamente. O **Indicador de Condições Atuais** voltou ao patamar de dezembro, ao recuar de 58,1 para 57,3 pontos. Essa é a primeira queda do indicador em sete leituras. Apesar do resultado, o indicador se situa acima da linha dos 50,0 pontos e indica otimismo do empresariado em relação ao presente. Na comparação com fevereiro de 2019, houve queda de 1,5 ponto.

Dentre os subcomponentes das condições atuais, as **Condições da Economia Brasileira e do Estado** caíram 2,2 e 3,3 pontos, respectivamente. As **Condições da Empresa** permaneceram praticamente inalteradas.

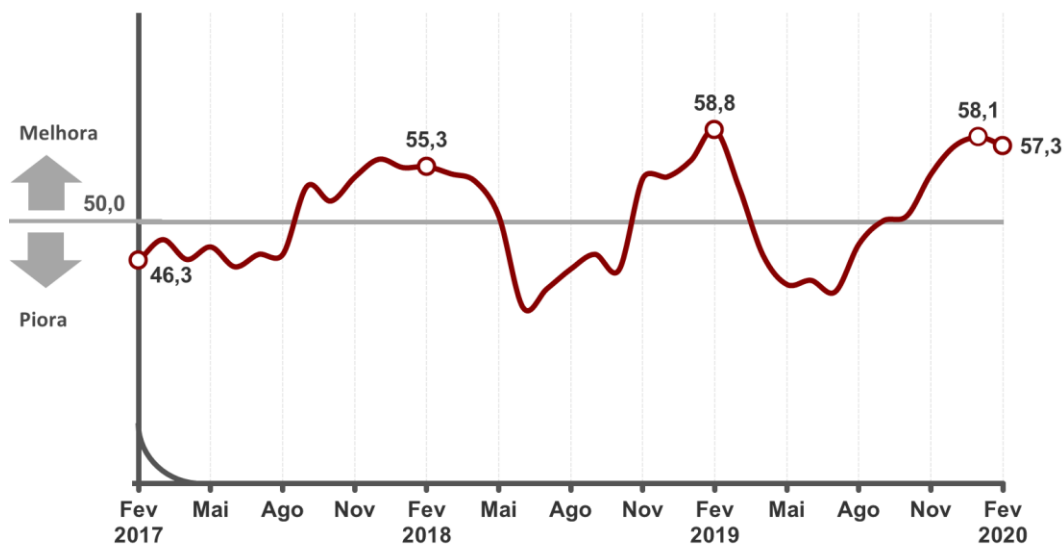
ICEI - SP				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
jan/20	63,8	63,2	62,5	64,8
fev/20	62,8	60,8	63,7	63,3

Condições Atuais				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
jan/20	58,1	57,1	57,7	58,7
fev/20	57,3	54,4	57,8	58,3

Condições da Economia Brasileira				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
jan/20	60,7	59,2	60,9	61,2
fev/20	58,5	55,1	60,2	59,2

Condições da Empresa				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
jan/20	56,7	56,0	56,0	57,5
fev/20	56,6	54,0	56,5	57,9

Indicador de Condições Atuais



* O Índice de Condições Atuais varia no intervalo 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam piora da situação corrente.

➔ A proporção de entrevistados que avalia melhora nas **condições gerais da economia** passou de 50,3% para 40,9%. A proporção dos que enxergaram deterioração das condições caiu de 8,4% para 6,8% no período. As condições não se alteraram para 51,0% dos entrevistados.

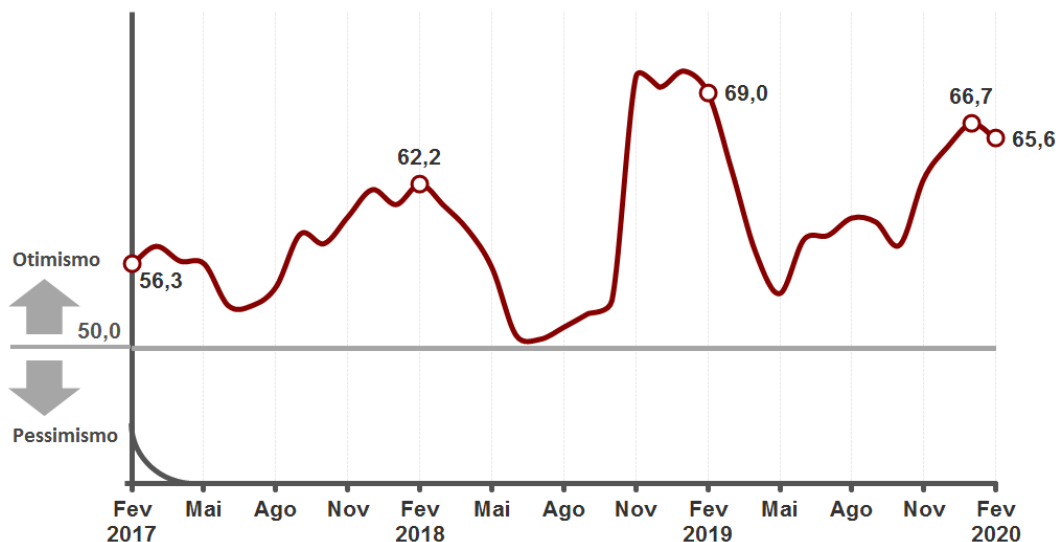
➔ Em relação às **condições gerais do Estado**, 34,1% as avaliam como melhores que as do mês anterior; 6,8% as avaliam como piores ou muito piores; e 57,7% as avaliam como inalteradas.

➔ No que se refere às **condições gerais das empresas do Estado**, a proporção dos empresários que enxergaram melhora na passagem mensal diminuiu de 39,4% para 37,0%. A proporção daqueles que as avaliam como tendo piorado caiu de 11,9% para 10,1%. As condições permaneceram inalteradas para 51,4% dos entrevistados.

O **Indicador de Expectativas** também caiu, passando de 66,7 para 65,6 pontos. Com isso, as expectativas para os próximos meses se apresentam menos otimistas, estando o índice mais distante do pico registrado em janeiro do ano passado (70,6 pontos). O resultado ocorre após alta de 1,7 ponto na

leitura anterior. O subcomponente **Expectativas da Economia Brasileira** caiu 3,2 pontos, assim como **Expectativas do Estado**, que variou -3,0 pontos. **Expectativas da Empresa** não apresentou variação em fevereiro.

Indicador de Expectativas



O Índice de Expectativas varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa otimista.

Mês	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jan/20	66,7	66,3	64,9	67,9	67,1	67,4	65,5	67,9	66,5	65,8	64,7	67,9
fev/20	65,6	64,0	66,7	65,8	63,9	62,5	65,3	63,7	66,5	64,8	67,3	66,8



A proporção de entrevistados que se mostraram confiantes com a **economia brasileira** nos próximos meses variou de 65,5% para 58,7%. A proporção dos que se mostraram pessimistas caiu levemente, de 3,5% para 3,4%. Para 36,5% dos entrevistados a situação deve permanecer a mesma nos meses seguintes.



Em relação às **expectativas do Estado**, 55,7% acreditam que a situação irá melhorar no futuro próximo; 2,4% se mostraram pessimistas ou muito pessimistas; e 40,4% acreditam que a situação não se alterará.



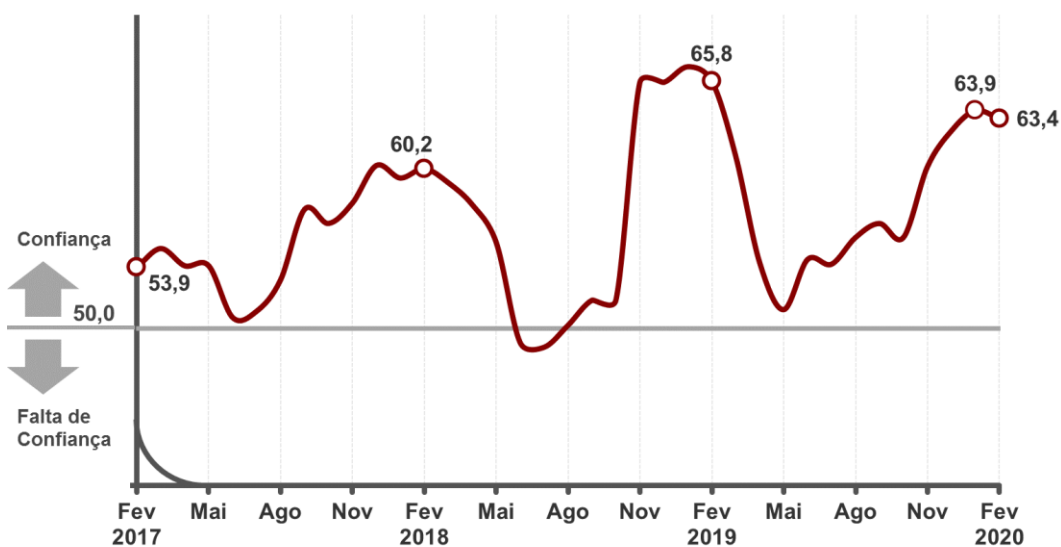
No que se refere às **expectativas das empresas do Estado**, a proporção dos empresários que se mostraram confiantes com o futuro do empreendimento diminuiu levemente, de 66,0% para 65,3%; a proporção daqueles que possuem expectativas pessimistas passou de 5,9% para 2,9%; e as condições da empresa permanecerão como estão para 30,3% dos empresários da pesquisa.

ICEI por Segmento Industrial

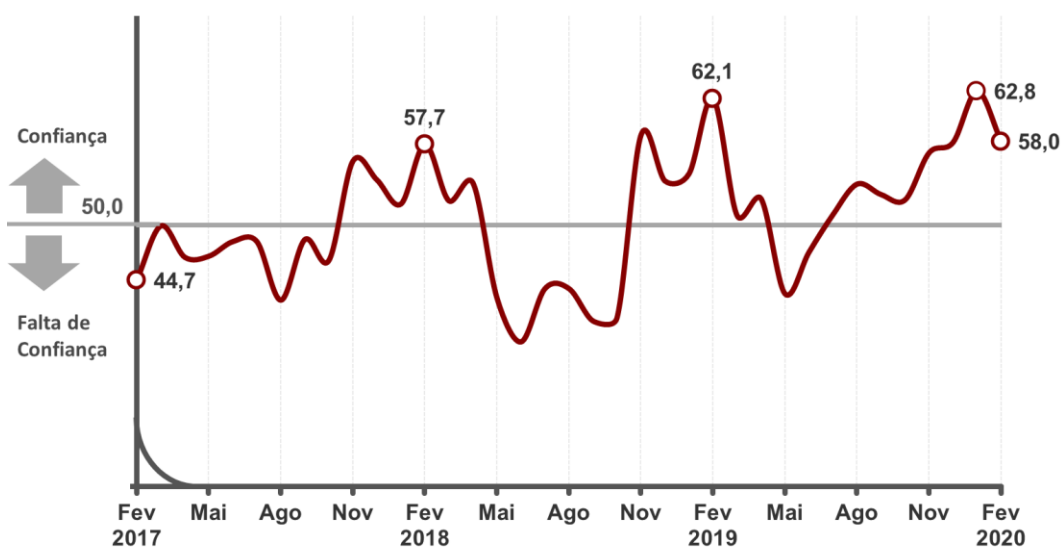
Na abertura por segmento, o **ICEI da Indústria de Transformação** interrompeu a sequência de três altas seguidas, caindo de 63,9 para 63,4 pontos. O nível de fevereiro é 2,4 pontos inferior ao registrado um ano antes (65,8). O indicador, ao permanecer acima dos 50,0 pontos, aponta para confiança nesse segmento.

O **ICEI da Indústria de Construção** variou no mesmo sentido ao cair de 62,8 para 58,0 pontos, nível inferior ao observado um ano antes (62,1). Assim como na Indústria de Transformação, os empresários paulistas do setor da Construção continuam a apresentar otimismo.

ICEI da Indústria de Transformação



ICEI da Indústria da Construção



*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial passou a ser divulgado mensalmente em janeiro de 2010.

Perfil da amostra: 208 empresas, sendo 19 do segmento da Construção e 189 da Indústria de Transformação.